



Banque BCP

Suivez-nous



Mais um livro de José Rodrigues dos Santos lançado em França



Fernando Santos considera que o jogo com a França é decisivo

Consulados de Portugal estão abertos durante o confinamento



Paulo Pisco apoia recandidatura de Marcelo Rebelo de Sousa



Exposição sobre Exílio e Aristides de Sousa Mendes em Bordeaux



Fundação Nova Era João Pina oferece Cabazes de Natal na Guarda



Portugal tem uma Adida de Segurança Social em França

Diana Bessa Lage em funções desde março



Anuncie no LusoJornal
Beneficie da credibilidade de um jornal sério!
contact@lusojournal.com



Presidenciais'2021

Deputado Paulo Pisco apoia a candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa

Por Carlos Pereira

O Deputado socialista eleito pelo Círculo da Europa, Paulo Pisco, fez uma intervenção ontem na reunião da Comissão Nacional do PS, em que declarou apoio ao candidato Marcelo Rebelo de Sousa à Presidência da República. “É hoje mais importante que nunca o nosso país ter um Presidente da República que possa garantir a estabilidade política e o regular funcionamento das instituições, apelando ao diálogo e ao bom senso”.

“Os tempos que vivemos são de grande imprevisibilidade quanto ao futuro, de fragmentação partidária e de sectarismos, de radicalização de diferenças, que tornam mais difícil o entendimento e os consensos. É por isso que precisamos de fazer tudo para encontrarmos caminhos da coesão nacional e da estabilidade política, para enfrentarmos mais fortes a profunda crise económica e social que já vivemos e ainda não tem fim à vista, derivada daquela que é a maior crise sanitária dos últimos 100 anos” disse Paulo Pisco na sua longa intervenção. “Em democracia, a humildade política e a capacidade para reconhecer o bom desempenho dos outros é um dos maiores bens e o melhor caminho para alcançar consensos e formas de

cooperação institucional, para que as pessoas possam ter uma vida mais tranquila e um futuro mais previsível”. O Deputado apoia a decisão do Secretariado do PS de dar liberdade de voto aos seus militantes. “Pessoalmente não partilho a ideia de que a política deva apenas ser feita de divergências e tensões, nem tão pouco que seja uma desonra convergir com outros espaços políticos democráticos quando está em causa um bem maior”. E explicou que “tal como já aconteceu noutras eleições, o PS não precisa necessariamente de se pronunciar por um ou outro candidato, já assumido ou em perspectiva. E por isso também não deve criar obstáculos a candidatos oriundos no nosso espaço político, tal como não deve induzir dilemas morais nos militantes e simpatizantes que queiram fazer outras escolhas. E neste sentido, subscrevo integralmente, a posição do Secretariado de dar liberdade aos militantes”.

Por enquanto, o atual Presidente da República ainda não anunciou a sua candidatura, mas Paulo Pisco considera que “muitos socialistas se revêm no exercício do seu mandato, como o prova uma recente sondagem e como nós sabemos pelos que nos são próximos. Nele vêm um garante da estabilidade política, um defensor dos

valores da República e alguém com uma extraordinária capacidade para projetar internacionalmente o nosso país, para defender as Comunidades portuguesas espalhada pelo mundo, para defender o projeto europeu, a nossa ligação a África e ao universo da lusofonia e a relação transatlântica, dimensões centrais da política externa portuguesa”.

“Marcelo terá o seu estilo irrequeto, o seu gosto pelos afetos, mas também não deixa de ser verdade que é precisamente por isso que os Portugueses o apreciam, Portugueses de todo o espectro partidário e de todas as camadas sociais. Mas o mais importante é que nada disto tem prejudicado o essencial, que é uma saudável cooperação institucional que tem havido com os órgãos de soberania. Nem a sua liberdade e independência no exercício das suas funções, aprovando o que é para aprovar, vetando as leis que lhe suscitam dúvidas, deixando alertas quanto são necessários para recuperar equilíbrios, criticando com a mesma facilidade e bom senso com que faz elogios”.

E o Deputado que representa a emigração portuguesa na Europa afirma que “sempre vi o Professor Marcelo como alguém que preza genuinamente a estabilidade e isso foi visível

ao longo de todo o seu mandato. E isto não propriamente por gostar do PS, mas por considerar que as crises, que muitas vezes são mais artificiais do que absolutamente necessárias, fazem mais mal que bem ao país e são uma grande fonte de perturbação económica e de desilusão para os eleitores”.

“E nunca será demais lembrar que era Marcelo Presidente do PSD entre 1996 e 1999 quando, pela primeira vez, um Governo minoritário conseguiu mesmo assim chegar ao fim do mandato, era então Primeiro Ministro António Guterres” disse Paulo Pisco na sua intervenção. “Há quem veja o Presidente Marcelo como um populista. Eu vejo-o como homem popular, que gosta das pessoas e de quem as pessoas gostam, que está próximo delas, como considero que os políticos devem estar”.

Na intervenção do também Coordenador dos Deputados do Partido Socialista na Comissão de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas disse que “permitam-me que faça uma referência muito particular às Comunidades portuguesas, num domínio que me é muito caro e que deve estar sempre presente no debate público. As Comunidades portuguesas são um domínio absolutamente fun-

damental, não apenas da nossa dimensão externa, mas também interna e Marcelo, muito antes de ser eleito, já estava presente junto dos Portugueses residentes no estrangeiro ouvindo-os e falando com eles. E apesar de o PS já ter tido Presidentes extraordinários, como Mário Soares e Jorge Sampaio, nas Comunidades Marcelo tem sido absolutamente inexcelável. Sou testemunha disso, sou testemunha da forma com sempre soube puxar pelo seu orgulho e reconhecer o seu valor, como sempre as soube ouvir e nunca lhes virou as costas. E sei bem como os nossos compatriotas no estrangeiro o apreciam e nele confiam para a defesa dos seus interesses”.

Para concluir, referindo-se a Marcelo Rebelo de Sousa, Paulo Pisco afirmou que “no estrangeiro, como todos sabemos, é um estadista prestigiado, um símbolo de modernidade, de abertura de inteligência política, que pelo seu desempenho e personalidade, tem promovido mais o país do que qualquer campanha publicitária”. E concluiu que “é por isso que não tenho dúvidas sobre a quem darei o meu voto nas próximas eleições presidenciais e considere importante partilhar esta decisão com os nossos camaradas e com as nossas Comunidades, como um dever de consciência”.



Opinião de João Pinharanda, Conselheiro Cultural da Embaixada de Portugal

As pessoas falam sempre da mesma coisa

O tempo não está para sorrisos. Nas ruas, os namorados não se beijam com a facilidade com que o faziam, mas estreitam as mãos e isso os liga e tranquiliza.

Os dias passam mornos e húmidos, salpicados de sol e de aguaceiros rápidos. A cidade está escorregadia de baixo dos pés e nos olhos de quem a vê fugir até ao rio, o rio que se adivinha na luz e nos gritos das gaivotas mesmo antes de se dar a ver, em prata baça e riscada. As pessoas vão de hábitos escuros, de mau corte, umas saindo e entrando silenciosas do túneis do metro, outras descendo dos autocarros lentos, outras ainda sentadas em esplanadas quase desertas, olhando os seus sóbrios cafés, desenhando, no

vento que se insinua, os seus cigarros, entusiasmando-se, enfim, com os pequenos ecrãs dos telemóveis. Quem nos atende não nos saúda, mas isso não é obrigatoriamente falta de educação, é uma cultura de reserva. E nem se veriam os sorrisos de ninguém porque estão escondidos, mas certamente que também os não haveria. Porque as pessoas falam pesadamente sempre da mesma coisa, do vírus, das horas ou dos dias de recolhimento e, realmente, apenas a política do futebol lhes interessa. Os sucessos dos EUA, os atentados em França, ficam pendurados nos cabeçalhos e escondidos nos comentários da imprensa séria. Nas bancas, os jornais e as revistas colam-se uns aos outros com as suas capas de

misérias expostas, de grafismos miseráveis, de temas em geral jornalisticamente miseráveis e ainda das misérias reais que a crise traz e que se cola também aos dias que passam.

Entro numa livraria depois de olhar a montra que parece prolongar a miséria da banca dos jornais. Está quase deserta como as mesas dos cafés; rodando entre as estantes e de sala em sala, seguindo os temas escritos em grafismo antigo nas velhas estantes, ainda podemos encontrar algum tesouro esquecido, um livro de poemas de uma colecção há muito desaparecida, um ensaio traduzido que as bibliografias referem e nunca pudemos ler.

Tomo de novo a rua, e subo. Oiço os músicos improvisados que procuram

sobreviver, incomodando a beleza da luz que pulsa sobre o calcário; passo frente às igrejas de fachadas rasas e claras; cruzo casais desgarrados de turistas - com os seus cabelos louros no cimo das máscaras coloridas, parecem perdidos nos seus circuitos pré-determinados por uma cidade onde agora, de repente, se sentem de novo em minoria.

As pracinhas abrem-se e fecham-se, inclinadas umas sobre as outras, ligadas por ruas estreitas e serpenteadas, sujas pelas árvores que se desfazem das folhas, pelo lixo esquecido da noite, pelos carros acumulados uns sobre os outros na sua usual e deselegante densidade. A estatutária é pobre e a arquitectura, regular e pálida, transmite-nos a segu-

rança de uma coisa doméstica rodeando-nos sem excessos num abraço delicado.

Entro num museu e é uma caixa deserta onde as pinturas, as pratas, os tecidos brilham só para mim. Obrigome a sair sob chuviscos raros com ideia de me meter no metro para alcançar uma reunião já combinada; mas entrevejo o rio entre as frestas das ruas que descem e não resisto: vou, quase a correr, encontrar o mar que ele me anuncia. Estou em Lisboa e é já amanhã que me vou embora.

Esta crónica é difundida todas as semanas, à segunda-feira, na rádio Alfa, com difusão antes das 7h00, 9h00, 11h00, 15h00, 17h00 e 19h00.

● PUB



LusoJornal. Le seul journal franco-portugais d'information | **Édité par** LusoJornal Editions SAS. N°siret: 52538833600014 | **Directeur:** Carlos Pereira | **Collaboration:** António Marrucho, Carla Fernandes, Daniel Marques, Dominique Stoenesco, Eric Mendes, Fátima Sampaio, Jean-Luc Gonneau (Fado), João Pinharanda, Jorge Campos (Lyon), Jorge Mendes Constante, Lia Gomes, Manuel André (Albi), Manuel Dias, Manuel Martins, Marco Martins, Mário Cantarinha, Nuno Gomes Garcia, Padre Carlos Caetano, Patrícia Guerreiro (Lyon), RDAN, Vítor Oliveira | Les auteurs d'articles d'opinion prennent la responsabilité de leurs écrits | **Agence de presse:** Lusa | **Photos:** António Borge, Luís Gonçalves, Mário Cantarinha, Tony Inácio | **Design graphique:** Jorge Vilela Design | **Impression:** Corelio Printing (Belgique) | Distribution gratuite | 10.000 exemplaires | Dépôt légal: novembre 2020 | ISSN 2109-0173 | contact@lusojournal.com | lusojournal.com

Por causa do confinamento de Covid-19

Embaixador de Portugal em França pede aos utentes para limitarem as idas aos Consulados

Por Carlos Pereira

Salvo eventuais novas medidas que possam vir a ser anunciadas pelas autoridades francesas ou “uma evolução negativa da situação sanitária”, os Consulados de Portugal em França vão continuar a funcionar sem alterações.

Mas o Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, apela aos Portugueses residentes em França “para que cumpram as novas regras de confinamento e contribuam ativamente para o esforço global de combate à pandemia” diz uma nota que está a ser divulgada pelos Consula-

dos-Gerais de Portugal em Paris, Lyon, Marseille, Bordeaux, Strasbourg e o Vice-Consulado em Toulouse.

Jorge Torres Pereira reage no seguimento do recente anúncio das autoridades francesas respeitante à crise sanitária de Covid-19. “Recomenda-se que o recurso aos serviços presenciais dos diferentes postos consulares em França seja limitado ao estritamente necessário ou urgente, na observância dos constrangimentos estabelecidos para as deslocações, de modo a salvaguardar a saúde e bem-estar de todos, utentes e funcionários consulares” escreve o Embaixador de Portugal.



LusoJornal / Carlos Pereira

Associação Cívica comemorou 20 anos de existência oficial

Por Carlos Pereira

A Cívica, associação dos autarcas franceses de origem portuguesa comemorou na segunda-feira da semana passada, dia 6 de novembro, 20 anos de existência, já que foi oficializada nesse mesmo dia nos anos 2000.

Com efeito, a Cívica foi criada no dia 5 de fevereiro de 2000, no Senado francês, numa reunião com autarcas e a sociedade civil, organizada por Paulo Marques, mas só foi registada oficialmente a 6 de novembro, quatro meses antes do primeiro ato eleitoral municipal onde, pela primeira vez, os Portugueses sem nacionalidade francesa podiam votar e serem eleitos.

“Foram 20 anos de intervenção cívica, com campanhas de cidadania, revistas e magazines, presenças nos congressos de Maires franceses, relações bilaterais entre a França e Portugal,

Congressos da Cívica, Fóruns da Cívica deslocalizados, delegações, uma banda desenhada sobre a participação nos Conselhos municipais das crianças, etc.” diz Paulo Marques ao LusoJornal.

“O encontro de fevereiro de 2000 permitiu iniciar campanhas de sensibilização para a inscrição eleitoral em França” confessa o Presidente da Cívica durante estes 20 anos da associação. “Foi o início de uma grande aventura democrática e de afirmação da Comunidade portuguesa até conseguirmos mais de 7.200 autarcas de origem portuguesa em 2020” como aliás prova a lista que o LusoJornal publica em parceria com a Cívica. Entre as eleições de 2014 e as de 2020, o número de autarcas franceses de origem portuguesa quase duplicou.

A Cívica vai organizar o seu Congresso anual no fim deste mês de novembro.



Ambassade de France au Portugal: Remise de décorations à deux militaires portugais



Le 29 octobre, l'Attaché de défense auprès de l'Ambassade de France au Portugal, le Capitaine de frégate Fernando Sendao, a remis la Médaille de la Défense nationale à titre exceptionnel, échelon bronze, au Colonel Lino Gonçalves (TERRE) pour les services rendus sous commandement français en tant que Chef du pilier éducation de la mission de formation de l'Union Européenne en République Centrafricaine (EUTM-RCA) ainsi qu'au Colonel João Godinho (TERRE) pour les services rendus sous commandement français en tant que Chef du pilier d'entraînement opérationnel de la même mission.

La cérémonie, qui s'est déroulée à l'Ambassade de France au Portugal dans le respect des mesures sanitaires en vigueur, a aussi compté avec la présence d'officiers généraux des Armées portugaises dont le Général de corps d'armée Marco Serronha, Chef de l'État-Major du Commandement conjoint pour les opérations militaires (CPCO local).

• PUB


MCLAVOCATS

www.mclavocats.fr



Droit Public des Affaires



Droit Privé des Affaires



tel: 04 91 47 06 18



e-mail: contact@mclavocats.fr



fax: 04 91 42 87 61



adresse: Hôtel Grawitz
23 Rue Stanislas Torrents | 13006 Marseille

Opinião: Quando um Ministro olha mas não vê...

Por Carlos Pereira

Quando era catraio, achava engraçada a expressão “olhar com olhos de ver”. Achava engraçada porque, para mim, quem olhava era sempre com o objetivo de ver. Só bem mais tarde percebi que podemos olhar e só ver o que queremos ver.

E por que razão vos digo isto? É por causa do Ministro da Defesa João Gomes Cravinho.

O LusoJornal fez, já por várias vezes, trabalhos jornalísticos sobre o Cemitério militar português de Richebourg. A nossa equipa no norte da França, coordenada por António Marrucho, fez um minucioso trabalho no cemitério e tirou fotografias a todas as campas. Repito, a todas as campas.

O Cemitério Militar Português de Richebourg tem 1.831 campas de soldados do Corpo Expedicionário Português (CEP) que participaram da I Guerra Mundial e que morreram em França.

Temos pois um dever de memória para com esses rapazes - na altura eram rapazes - que vieram combater em França. Aliás, o cemitério integra uma candidatura à lista do património da Unesco com um conjunto de outros cemitérios na região.

Nos trabalhos de reportagem do LusoJornal, temos mostrado campas caídas, campas partidas, campas completamente tortas, campas que estão em tão mau estado que já não se lê o nome dos soldados que lá estão enterrados e até campas literalmente comidas pelas árvores do cemitério.

Mostrámos fotografias. Não denunciámos só por denunciar. Não se tratam de notícias gratuitas. Mostrámos as provas porque temos as provas.

O Ministro da Defesa João Gomes Cravinho visitou o Cemitério Militar Português de Richebourg há sensivelmente um mês e numa audição, na semana passada, no Parlamento português, respondendo a uma pergunta do Deputado Carlos Gonçalves, afirmou que o cemitério estava “digno” e que apenas necessitava de uns trabalhositos por aqui e por ali, que não passavam de mera “intendência”.

Eu nem queria acreditar no que estava a ouvir.

Razão tinha a minha avó em dizer que “quem não vê,... é porque é cego”!

Mas esta é apenas a minha opinião.

Esta crónica do jornalista Carlos Pereira, Diretor do LusoJornal, é difundida todas as semanas, à quinta-feira, na rádio Alfa, com difusão antes das 7h00, 9h00, 11h00, 15h00, 17h00 e 19h00.

Respondendo a uma pergunta de Carlos Gonçalves

Ministro João Gomes Cravinho diz que o Cemitério Militar Português de Richebourg está “digno”



Lusa / Rodrigo Antunes

Por Carlos Pereira

O Ministro português da Defesa Nacional disse na semana passada no Parlamento português que o Cemitério Militar Português de Richebourg “tem todas as condições de dignidade e é um cemitério digno”.

João Gomes Cravinho lembrou que esteve recentemente em Boulogne-sur-mer para a reinauguração do Memorial português no Cemitério Est, “mas como não podia deixar de ser, passei também por Richebourg”.

O Ministro respondia a uma pergunta do Deputado Carlos Gonçalves (PSD) eleito pelo círculo eleitoral da Europa sobre o Cemitério Militar Português de Richebourg, onde estão sepultados 1.831 soldados do Corpo Expedicionário

Português (CEP) que combateram na I Guerra Mundial.

“Conforme fomos informados pelo Governo, a preservação dos lugares de memória militar é da responsabilidade da Liga dos Combatentes que para 2021 tem uma verba prevista no Orçamento de Estado de 810.000 euros. Ora, nos dois anos anteriores a verba foi idêntica” disse Carlos Gonçalves. “Assim é importante perceber como será possível compatibilizar as obras de intervenção no Cemitério Militar e o facto da verba disponível para a Liga dos Combatentes se manter inalterável para 2021”.

“Há sempre um trabalho em curso, há uma degradação constante, fruto da exposição aos fenómenos atmosféricos” respondeu o Ministro da Defesa. “Aqui e ali há reparação a fazer. Temos um contrato

anual para fazer esse trabalho, temos aqui e ali alguma queixa em relação à realização do contrato, julgamos que há campas que deveriam estar em melhores condições e portanto a empresa que assume essa responsabilidade, ou saberá dar resposta ou nós próprios encontraremos outra resposta através da Liga dos Combatentes. Aliás o General Chito Rodrigues esteve comigo nessa visita e acho que a intervenção que falta é questão de intendência”.

Carlos Gonçalves afirmou que este cemitério é “um símbolo de Portugal e da nossa Comunidade residente em França” e lembrou que o Cemitério Militar de Richebourg é candidato a património mundial da Unesco.

“A candidatura a património da Unesco é uma candidatura muito

importante. Ela engloba cerca de 200 km de frente, com um conjunto de cemitérios, entre os quais o nosso” confirmou João Gomes Cravinho. “Naturalmente que, por todo o respeito que nós devemos à nossa história, daremos todo o apoio que pudermos à consagração da candidatura no âmbito da Unesco. É muito importante para nós. A Liga dos Combatentes contará com o nosso apoio para isso e as Câmaras municipais envolvidas em França, contarão com todo o nosso apoio e a nossa ação diplomática”.

O Ministro concluiu que “talvez haja necessidade de reforço de verbas da Liga dos Combatentes” para a manutenção do Cemitério. “A Liga dos Combatentes não deixará de ter as verbas necessárias para este efeito”.

Faleceu José Pereira, um dos Portugueses mais conhecidos de Toulouse



José Pereira, mais conhecido na região de Toulouse por «Dom José», por ser proprietário de um restaurante “Taberna” com o seu nome, faleceu na passada quinta-feira, dia 29 de outubro, em Toulouse, devido a complicações de saúde.

Em França há cerca de 40 anos, quase sempre esteve ligado ao mundo da restauração, tendo sido

proprietário de restaurantes emblemáticos, como o “Bacalhau”, “Soleil de Portugal”, “Verde Verdinho” e há quase cerca de 30 anos da “Taberna Dom José”.

Pelas suas casas passaram grande parte dos artistas portugueses entre várias gerações, nas milhares de festas que organizou.

Era uma pessoa bastante ligada à Comunidade portuguesa da região e uma referência para os que chegavam a França.

Ultimamente colaborou e esteve presente na Feira Lusitana de Toulouse, era parceiro do clube de futebol Lusitanos, e nos últimos anos esteve diretamente envolvido na tentativa de resolução da situação do “Clube Português de Toulouse”,

de que ultimamente ainda falava. Com um carisma peculiar, era unanimemente reconhecido como “um símbolo de Portugal” na região, e uma pessoa que ajudou muitas as-

sociações e pessoas, e que “vai fazer muita falta”, segundo adiantam amigos próximos.

A data das cerimónias fúnebres ainda não é conhecida.

• PUB

M.T.I MACHADO TRANSPORTS INTERNATIONAL

Jean-Michel MACHADO
PRÉSIDENT

14 rue de la Fédération
93100 MONTREUIL

+33 6 22 24 36 24 / 961 257 567

mtinter@sfr.fr

Express - Tournée régulière sur le Portugal - Affrètement



“As viagens são
os viajantes!
O que vemos,
não é o
que vemos,
senão o que
somos.”

Livro do desassossego, 1982

Fernando Pessoa

Vamos viajar sem sair de casa.
Percorrer cidades, mares e montanhas
em cada página. Vamos virar a página,
com serenidade e esperança.

Vamos ler Portugal.

Descubra a sua próxima viagem na sua livraria online preferida.



Tribunal de Guimarães condena a 17 anos de prisão francês que assaltou 4 bancos

O Tribunal Judicial de Guimarães fixou em 17 anos de prisão, em cúmulo jurídico, a pena de um cidadão francês envolvido em quatro assaltos a bancos, um dos quais naquela cidade, outro em Setúbal e dois em Évora.

O cúmulo jurídico foi fixado na quinta-feira, por acórdão a que a Lusa teve acesso.

Pelo assalto ao Barclays, em Guimarães, ocorrido em 16 de janeiro de 2014, o arguido tinha sido condenado, em 2018, a oito anos de prisão. Antes disso, o Tribunal de Évora, por decisão transitada em julgado em maio de 2016, condenara-o a 15 anos de prisão, por mais três assaltos a bancos naquela cidade (dois) e Setúbal (um).

Em todos os assaltos, sempre com utilização de armas de fogo, houve também sequestro de funcionários e clientes dos bancos.

O Tribunal de Guimarães estabeleceu, na quinta-feira, o cúmulo jurídico das duas condenações, fixando a pena única em 17 anos de prisão.

Nos termos do Código Penal, quando alguém tiver praticado vários crimes antes de transitar em julgado a condenação por qualquer deles é condenado numa única pena. Na medida da pena são considerados, em conjunto, os factos e a personalidade do agente.

Neste processo, estão em causa 38 crimes, entre condução perigosa, roubos agravados a instituições bancárias, sequestros de clientes bancários, furtos simples, falsificações de documento, detenção de arma, atentatórios de bens de relevo significativo. Só os quatro assaltos a bancos renderam mais de 450 mil euros. Segundo o tribunal, da atuação global do arguido evidencia-se “uma personalidade juridicamente desenquadrada e com bastante propensão para a delinquência, atendendo à pluralidade de crimes praticados” num período de dois anos.

O tribunal sublinha ainda os antecedentes criminais do arguido, por crimes de idêntica natureza, com uma condenação a 16 anos no Tribunal Judicial de Viseu.

O tribunal deu como provado que o arguido, juntamente com outros indivíduos, todos residentes na ilha de Córsega, em França, constituiu um grupo para assaltar bancos em Portugal, com uso de armas de fogo, “que utilizariam em caso de necessidade”. Tinham identidades falsas e utilizavam máscaras, perucas e veículos furtados com matrículas falsas.

Para ajudar a preparar as reformas, mas não só

Desde março que Portugal tem uma Adida de Segurança Social em França

Por Carlos Pereira

Desde o dia 1 de março que Portugal tem uma Adida de Segurança Social em França. O Despacho de nomeação do Ministro dos Negócios Estrangeiros data de 31 de janeiro, sob proposta da Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, e Diana Bessa Lage é a Adida de Segurança Social nomeada para assumir funções a partir de Paris, em regime de comissão de serviço, pelo período de três anos.

“Esta é uma iniciativa do Governo para se aproximar das Comunidades portuguesas nos países em que de facto a dimensão da Comunidade o justifica e onde havia especificidades que justificavam uma mediação” explica Diana Bessa Lage ao LusoJornal. A Adida de Segurança Social iniciou funções durante o primeiro confinamento. “Felizmente os meios eletrónicos de hoje permitem-nos ultrapassar os constrangimentos. As pessoas conseguiram ainda assim chegar ao contacto comigo e viram muitos dos seus problemas felizmente resolvidos e esclarecidos”.

Diana Bessa Lage tinha previsto, desde que chegasse a Paris, ir passar alguns dias em cada um dos outros postos consulares, mas tal acabou por não ser possível por razões evidentes de restrições nas viagens.

Reforma é o principal assunto

Com a exceção da área da ação social, que não se aplica em França, Diana Bessa Lage tem, nas suas atribuições, todas as competências do Instituto de Segurança Social, mas o principal assunto que tem abordado é o das carreiras contributivas com vista à obtenção de pensões de reforma.

“Trata-se das pessoas que começaram a trabalhar em Portugal, há muitos anos, entretanto vieram para a França, desenvolveram a sua atividade profissional em França e chega o momento de se reformarem” explica a Adida de Segurança Social. “Elas querem saber onde estão os descontos que fizeram em Portugal”. “Eu tenho acesso ao sistema de informação da Segurança Social - essa é uma das vantagens do Adido de Segurança Social porque pertence ao Instituto da Segurança Social - tenho acesso a todas as aplicações internas do sistema de informação e consigo ver a carreira contributiva deles”.

Tal como em França, a carreira dos trabalhadores pode ser reconstituída, embora para os períodos anteriores à informatização seja por vezes necessário recuperar suportes documentais da época. “Onde há uma ou outra lacuna, é necessário contactar o Centro distrital da Segurança Social e inserir essas informações no sistema informático, depois fica tudo regularizado. As pessoas levam o seu histórico e podem verificar tudo em casa”.

Diana Bessa Lage disse na entrevista-vídeo ao LusoJornal que a nível do registo da carreira contributiva há



Diana Bessa Lage

também a questão da contagem do tempo de serviço militar. “Temos muitas situações em que as pessoas cumpriram o serviço militar obrigatório, ficaram com a caderneta militar, têm os documentos na sua posse, mas o serviço militar não ficou registado na Segurança Social. É um processo muito simples, as pessoas apresentam uma cópia da caderneta militar onde consta a data de incorporação e a data em que passaram à disponibilidade e essa informação é enviada aos Centros competentes distritais para ser registado na carreira contributiva da pessoa e fica com o histórico correto”.

Tudo pode ser tratado à distância

Qualquer português pode fazer este tipo de diligências junto da Segurança Social em Portugal, mas agora passa a ter uma mediadora em França. “A minha presença aqui é ser um elemento facilitador” confirma Diana Bessa Lage. Muitos dos utentes pensam até que têm de ir a Portugal para tratar destas questões da reforma. Todas as páginas internet dos postos consulares em França divulgam os contactos da Adida de Segurança Social. “As pessoas podem enviar um mail, indicar-me o nome completo, a data de nascimento, se tiverem, podem enviar-me também o número de Segurança Social. Isso ajuda a encontrar os processos. Também podem enviar cópia do Cartão do Cidadão, mesmo se não é obrigatório, mas evita erros de escrita sobretudo quando há nomes diferentes entre Portugal e França” diz ao LusoJornal. “Dizem-me também qual é o problema e eu entro no sistema de informação e respondo às perguntas”. Por vezes, os problemas mais complicados para os utentes, são apenas formalidades básicas para Diana Bessa Lage que conhece bem o Instituto de Segurança Social por aí trabalhar há cerca de 20 anos.

20 anos de experiência

Diana Bessa Lage exerceu funções dirigentes desde outubro de 2005 até agosto de 2016 no Centro Distrital do Porto do Instituto de Segurança Social, IP. Em 2016/2017 esteve a fazer um ano sabático em Doha, no Qatar e depois regressou ao ISS, IP para colaborar com os serviços centrais, no Departamento de Prestações e Contribuições.

É licenciada em Direito pela Universidade Portucalense, detentora de pós-graduação em Ciências Jurídico-Comunitárias pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Antes de integrar o Centro Distrital do Porto do Instituto de Segurança Social, ingressou no Centro Regional de Segurança Social do Norte, em abril de 2001, como técnica superior, na Direção de Serviços Jurídicos e de Contraordenações, onde exerceu funções enquanto jurista, designadamente na área de Apoio Judiciário.

Em 2011, publicou em coautoria o “Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social”, pela Editora Quid Juris. Conhece pois os mecanismos e poderá ajudar muito mais facilmente quem a procura. “Para quem está dentro do sistema de Segurança Social não é muito complexo, mas para quem está de fora, compreendo que seja difícil. Também a legislação da Segurança Social é vasta e a que se prende com os regulamentos comunitários ainda mais, porque tem que fazer a relação com os diferentes Estados e as pessoas que se vêm nessa situação necessitam muito de ajuda, de acompanhamento, de apoio, é isso que se pretende com a minha nomeação para França e é isso que eu espero conseguir no curso das minhas de funções”.

Um vasto leque de questões

Para além das reformas e das carreiras contributivas, a Adida da Segurança Social de Portugal tem ainda outros domínios de intervenção, como por exemplo os que se relacionam com Cuidados de saúde. Há Portugueses que vêm temporariamente para França e não trazem o Cartão Europeu de Saúde (CES). Se

necessitam de tratamentos médicos ou de hospitalizações, têm que apresentar o CES. “Tive algumas situações que me foram sinalizadas. Eu não consigo emitir esse documento aqui, mas consigo diligenciar junto dos Centros distritais e em um ou dois dias esse documento está emitido” explica Diana Bessa Lage.

Outra das temáticas é a das pessoas que pretendem regressar a Portugal e que pretendem saber o que devem fazer do ponto de vista do procedimento, da burocracia. Pedem sobretudo esclarecimentos.

Depois também há as questões relacionadas com a dupla tributação. “É uma questão importante porque em Portugal há uma tributação feita por retenção na fonte. Muitas vezes as pessoas não sabem e estão duplamente tributadas. Basta preencher um simples formulário para serem tributados unicamente em França é há também a possibilidade de obter o reembolso se foram duplamente tributadas. É também um dos assuntos que eu tenho estado a tratar em França” diz a Adida de Segurança Social.

Diana Bessa Lage chamou também a atenção para as pessoas que recebem a pensão portuguesa por carta-cheque. Pode haver extravios, pode haver erro ou mudança de morada. Ao fim de 3 devoluções a pensão fica suspensa. A Adida de Segurança Social aconselha os utentes a solicitarem o pagamento por transferência bancária, bem mais simples, o dinheiro chega sempre no dia certo, sem extravio de pagamento. Também este pedido pode ser feito junto de Diana Bessa Lage.

O Governo nomeou Técnicos da Segurança Social para trabalhar nas representações diplomáticas da França, Alemanha, Luxemburgo, Reino Unido e Suíça para apoiar os Emigrantes portugueses sobre questões relacionadas com prestações sociais.

Em comunicado, os Gabinetes do Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, e da Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, informaram que “as Comunidades portuguesas nestes países passam, desta forma, a dispor de pontos focais do Instituto de Segurança Social (ISS) na rede consular portuguesa, numa iniciativa inédita, que visa aproximar o serviço público das pessoas que vivem e trabalham fora do país, na maioria dos casos há largos anos”.

A nova Adida de Segurança Social deve ainda contribuir para a melhoria do tratamento de processos, podendo apresentar propostas para tal, avaliar o perfil de procura da Comunidade emigrante e sinalizar, quer ao Instituto da Segurança Social (ISS), quer ao chefe do posto diplomático ou consular, situações críticas ou constrangimentos que venham a detetar.

Adida de Segurança Social de Portugal em França

Diana Bessa Lage
adido-ss-franca@seg-social.pt

Exposition fermée pour cause de confinement

1940, l'exil pour la vie - Le consul Sousa Mendes, héros contre la barbarie nazie

Par Manuel Dias Vaz (*)

Au nom de la mémoire, il ne faut jamais oublier, banaliser le mal. En 2020, chacun se souvient de la tragédie de 1939-1940.

Les bombardements meurtriers suivis de l'occupation allemande de l'Europe de l'Est puis du Nord et de la Hollande, Belgique, Luxembourg et enfin de la moitié nord de la France provoquent un exode massif. Neuf millions de personnes fuient les troupes du 3e Reich.

À nouveau, après les guerres de 1870 et 1914 la ville devient capitale. Le Gouvernement et les institutions de la 3e République quittent Paris et viennent se réfugier à Bordeaux. Le flot de réfugiés suit l'État en déroute cherchant à quitter l'Europe à feu et à sang.

Bordeaux dans le tourment voit sa population multipliée par trois, de 280 mille à 850 mille, et la Gironde multipliée par deux.

Pour s'échapper du vieux continent en juin 1940, des milliers d'exilés frappent à la porte du consulat du Portugal à Bordeaux pour obtenir un visa.

Le Consul en poste, Aristides de Sousa Mendes, au nom de sa conscience d'homme libre, décide de désobéir aux ordres racistes, iniques et injustes du dictateur portugais, Sa-



B. Lhoumeau

lazar. Il délivre des visas pour sauver 30.000 personnes de la barbarie nazie.

Il est, en juin 1940, une de ces lumières qui fait naître l'espoir et ouvre le chemin de la liberté.

Le lundi 17 juin 1940, dans les escaliers du Consulat du Portugal, Aristides de Sousa Mendes s'adresse aux réfugiés massés devant lui, en ces termes: «À partir d'aujourd'hui, je vais obéir à ma conscience, je n'ai pas le droit, en tant que chrétien, de laisser mourir ces femmes, ces hommes et ces enfants. Mon Gouvernement refuse les demandes de visas que je lui

propose. J'ai actuellement le pouvoir et la possibilité de sauver des milliers de personnes venues de toute l'Europe et fuyant les troupes allemandes. Ils espèrent trouver asile au Portugal. Ce sont des êtres humains et leurs religions, leurs nationalités, leurs positions sociales, leurs origines ou leurs couleurs de peau me sont totalement indifférentes. Ils ont besoin de moi, je peux, avec des visas leur sauver la vie. Je suis chrétien, et comme tel je crois que je n'ai pas le droit de laisser périr ces réfugiés, lesquels, en grande partie, sont juifs. Aussi, je déclare qu'à partir de cet

instant je donnerai un visa à qui-conque me le demandera, contre les ordres iniques et injustes de mon Gouvernement».

À l'occasion du 80e anniversaire de la tragédie de juin 1940, le Comité Sousa Mendes a tenu à honorer la mémoire du Consul Juste parmi les Nations et à rendre hommage à son action salvatrice en rappelant le drame des 9 millions de femmes, enfants et hommes victimes de cet exode de masse.

L'exposition «1940, l'exil pour la vie» est présentée aux archives départementales de la Gironde sur les 420

m2 des voutes poyennes. Conçue par le Comité avec le soutien des Archives et sous le commissariat scientifique de trois historiens, Marie-Christine Volovitch-Tavares, Cláudia Ninhos et Victor Pereira, elle est constituée d'archives, de documents audiovisuels et photographiques venant de France, du Portugal, des USA et d'Espagne.

La mise en espace est enrichie des œuvres de six artistes internationaux:

- Manuel Cargaleiro, avec son œuvre «Engadine, une image de liberté»;

- Fernando Costa avec un diptyque «Aristides de Sousa Mendes»;

- Fernando Gaspar avec «Separated Land 1940»;

- Edith Gorren avec son tableau «Passage de la frontière avec Aristides de Sousa Mendes, ultime tentative»;

- José de Guimarães avec une série sur le thème «Nomadas Migrantes»;

- Sebastian Michael Mendes avec son œuvre symbolisant les 30.000 signatures du Consul Sousa Mendes en 1940, son grand-père.

L'exposition «1940, l'exil pour la vie» et le programme culturel et pédagogique qui l'accompagne ont reçu le label du Ministère des Armées - Actions, Mémoires 2020.

(*) Manuel Dias Vaz est Vice-président délégué du Comité Sousa Mendes

Mais que duplicaram os emigrantes que regressaram a Portugal com a ajuda do Estado

O número de Portugueses residentes no estrangeiro que regressaram ao país com a ajuda do Estado mais que duplicou no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período de 2019, segundo dados oficiais.

De acordo com o Gabinete da Secretária de Estado das Comunida-

des Portuguesas, Berta Nunes, os postos e secções consulares receberam, nesse período, 118 pedidos de repatriação.

Destes cidadãos que tinham pedido ajuda para regressar, 83 cidadãos concretizaram o seu propósito "através de verbas adiantadas pelo Estado português".

No mesmo período de 2019 tinham sido efetuadas 33 repatriações.

A despesa do Estado português com estas repatriações foi, nos primeiros seis meses deste ano, de 69.688 euros (mais 49.224) que em igual período de 2019.

Este tipo de repatriação de portugueses ocorre quando se regista

uma comprovada falta de meios para suportar as despesas de regresso, por razões médicas que, em situações de perigo de vida, aconselhem o regresso imediato, por impossibilidade de tratamento local ou em caso de expulsão.

Devido à Covid-19, o Estado português apoiou ainda outros cidadãos

nacionais (5.215) por via de voos comerciais ou através do recurso aos voos de repatriamento enquadrados no Mecanismo Europeu de Proteção Civil. Estes cidadãos portugueses apoiados por esta via eram provenientes de mais de 70 países (63% de África e 14% da Ásia).

• PUB



Cursos de português / Cours de portugais



- ✓ Português Língua Estrangeira : todos os níveis
- ✓ Português Língua Segunda
- ✓ Ateliê de Língua e Cultura Portuguesas
- ✓ Cursos intensivos e individuais
- ✓ Preparação aos exames de certificação de Língua

- ✓ Portugais Langue Etrangère: tous les niveaux
- ✓ Portugais Langue Seconde
- ✓ Atelier de Langue et Culture portugaises
- ✓ Cours intensifs et individuels
- ✓ Préparation aux examens de certification de Langue

Tél : 01 53 92 01 00

Email : patricia.marreiro@camoes.mne.pt



CAMÕES
CENTRO CULTURAL
PORTUGUÊS
PORTUGAL

Lusopress edita a 5ª edição do livro “10 Nomes 10 Histórias”

Por Carlos Pereira

A Lusopress acaba de editar a 5ª edição do livro “10 Nomes 10 Histórias”, com as histórias e os percursos de mais 10 personalidades que a editora considera de “Portugueses de Valor”.

“O artista Albino Miranda, a embaixadora do pastel de nata Antónia Gonçalves, o funcionário dedicado António de Jesus, o empresário incansável Artur Brás, a portuguesa de valor Assunção Nascimento, a estilista Clementina Jorge, o jovem e enérgico Dominic Fernandes, o apaixonado pelos móveis Joaquim Machado, o benévolo José Afonso e a mulher determinada Maria da Conceição Silva” são as histórias escolhidas para esta edição, como escreve a jornalista Isabel Oliveira, que as escreveu.

Esta 5ª edição “apresenta-se diferente das quatro edições anteriores, não relata só a vida de quem deixou Portugal, destacamos vidas de quem nunca saiu do país e de quem partiu para África” escreve Lúcia Sales no editorial, lembrando que o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, no ano de 2015, “sugeriu que seria interessante relatarmos a vida dos Portugueses, que devido ao esforço, perseverança e muito trabalho, conseguiram superar as dificuldades, encontrar o sucesso e dignificar a Comunidade portuguesa”.

“Estes retratos de vida constituem, afinal, o espelho de uma presença portuguesa no que ela tem de melhor, consolidação de valores que sempre nos são associados: a seriedade, o sucesso pelo trabalho e, tantas vezes, a modéstia e a simpatia, características frequentemente evidenciadas que contribuem para um Portugal acolhedor a vários títulos” escreve por sua vez o Cônsul-Geral de Portugal em Paris, Carlos Oliveira.

Segundo a Lusopress, “esta edição será distribuída aos balcões da Caixa Geral de Depósitos, sendo a sua apresentação pública oportunamente divulgada, logo que se reúnam condições para a mesma ter lugar”.

Comentando o ataque à Basílica de Nice

Padre Nuno Aurélio diz que lhe custa aceitar o direito à blasfémia

Por Carlos Pereira

O Reitor do Santuário de Nossa Senhora de Fátima em Paris disse numa entrevista ao LusoJornal que a religião católica é a mais perseguida no mundo. “Segundo os dados que temos, somos os mais perseguidos” disse o Padre Nuno Aurélio. “Só para ter uma ideia, no século XX estima-se que 100 milhões de católicos e outros cristãos terão sido mortos. Nós recordamos bem o horror que foi o extermínio do povo judeu, acho que andou à volta de 6 milhões de pessoas, mas para os católicos são 100 milhões”.

Nuno Aurélio comentava numa “entrevista-live” ao LusoJornal, o atentado na Basílica de Nice que vitimou três pessoas. “É duro para nós católicos, como seria duro em qualquer outra circunstância, como foi duro quando foi a decapitação e o assassinato de um professor. É sempre duro quando alguém morre de forma violenta”.

Nuno Aurélio considera que a questão do terrorismo islamista “é algo de recente”. “O Papa Francisco tem dito que é isto a verdadeira blasfémia, quando se mata em nome de Deus, em nome de Allah. Matar em nome de Deus é que é uma ofensa. Aliás, é duplamente uma blasfémia, porque se mata o homem, que é a imagem de Deus, por outro lado por ser feito em nome de Deus”.

Interrogado se estes atentados contra igrejas em França vão criar situações de “defesa” por parte dos católicos, Nuno Aurélio lembra que “se uma religião estendeu a mão a todos, tem sido a igreja católica” e acrescenta que “da parte dos cris-



tãos não haverá reação de ódio”. “Um cristão autêntico, aquele que faz a experiência da eucaristia com todo o seu ser, de domingo a domingo, não pode partir para a vingança” resume.

A liberdade de expressão e a blasfémia

O Padre português diz que “é preciso não esquecer que a liberdade, a igualdade e a fraternidade, são uma criação cristã e que a separação entre a religião e o Estado, sem

oposição, como Jesus diz no evangelho - daí a César o que é de César e a Deus o que é de Deus - é cristão. Pelo islão não há isso, a lei civil é a lei islâmica”.

Nuno Aurélio considera “estranha” a afirmação do Presidente Macron sobre o direito à blasfémia. “A blasfémia é um insulto. Eu aceito que uma religião possa ser criticada, que não haja acordo, que o desacordo seja possível, evidentemente, mas tenho uma certa dificuldade em aceitar o direito ao insulto. Eu posso não gostar de si, mas eu não tenho o direito de o insultar, nem a si, nem à sua mãe ou à sua família”.

“Eu defendo a liberdade de expres-

são, aliás, para nós cumprirmos a missão de Jesus, precisamos de liberdade” diz ao LusoJornal.

O jovem com pouco mais de 20 anos que entrou na Basílica de Nice para assassinar “em nome de Deus”, tem vindo a ser criticado por uma boa parte do “islão francês” e o Padre Nuno Aurélio diz que “quero acreditar que é sempre uma escolha pessoal”, mas depois acrescenta que “a expansão do islão não se faz da mesma maneira que a expansão do cristianismo. Por ignorância e preconceito, alguns setores ideológicos gostam de pôr as religiões todas no mesmo saco, dizem que são todas iguais, comparam práticas que houve na história do cristianismo infelizmente” disse ao LusoJornal, evocando as Cruzadas. “As Cruzadas não foram guerras de conquista, foram guerras de libertação, porque os cristãos que viviam na Terra Santa gritaram por socorro e pediram ajuda porque não suportavam mais viver naquela situação”.

“Não devemos esquecer que o Magrebe que hoje é muçulmano, antes nem era árabe, foi conquistado pelos árabes. Existiam ali cerca de 400 Dioceses. Tudo isso desapareceu para sempre” diz o Reitor do Santuário mariano em Paris.

Nuno Aurélio afirma que as religiões não são todas iguais. “Eu creio que a maioria dos muçulmanos que vivem aqui entre nós e conosco, cidadãos franceses ou estrangeiros, a sua opção será da paz”.

Os apelos ao diálogo inter-religioso têm surgido de vários quadrantes, assim como à organização de um “islão francês” que ajude a combater extremismos.

Uma das mulheres assassinadas em Nice era brasileira

O Governo do Brasil confirmou ontem que uma das vítimas do ataque à Basílica de Nice é uma cidadã brasileira, de 40 anos e mãe de três filhos, tendo condenado “veementemente o atroz atentado”.

“O Governo brasileiro informa, com grande pesar, que uma das vítimas fatais era uma brasileira de 40 anos, mãe de três filhos, residente em França. O Presidente, Jair Bolsonaro, em nome de toda a nação brasileira,

apresenta as suas profundas condolências aos familiares e amigos da cidadã assassinada em Nice, bem como aos das demais vítimas, e estende sua solidariedade ao povo e Governo franceses”, indicou o Ministério das Relações Exteriores em comunicado.

“O Brasil expressa o seu firme repúdio a toda e qualquer forma de terrorismo, independentemente de sua motivação, e reafirma o seu com-

promisso de trabalhar no combate e erradicação desse flagelo, assim como em favor da liberdade de expressão e da liberdade religiosa em todo o mundo”, acrescentou o Executivo.

O Governo brasileiro, presidido por Jair Bolsonaro, manifestou ainda a sua solidariedade “aos cristãos e a pessoas de outras confissões que sofrem perseguição e violência em razão de sua crença”.

No momento, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, através do seu Consulado Geral em Paris, encontra-se a prestar assistência consular à família da cidadã brasileira vítima do ataque.

De acordo com uma familiar da vítima mortal brasileira, que falou à rádio pública francesa RFI, a mulher foi ferida com uma faca e morreu num restaurante quase em frente à basílica, onde se tentou abrigar.

• PUB

**Inox
Ferro
Alumínio soldado
Alumínio caixilharia
Estruturas metálicas**

**SERRALHARIA
VIEIRENSE**

www.serralhariavieirense.pt
José Vieira Gonçalves, Lda.
Travessa Entre-Devesas Nº 140
Tel/Fax: 253 648 986 - geral@serralhariavieirense.pt

PORTUGUÊS NO COLLÈGE

Escolher PORTUGUÊS em 6ème

O **Português** é a escolha que fará a diferença!

Escolher a **bilangue anglais-portugais** permite começar duas línguas em 6ème.

Aprender uma língua é ótimo, aprender duas é ainda melhor!

Votre enfant va entrer au collège ? Il ne sait pas quelle langue choisir ?

*Qu'il n'hésite plus et qu'il prenne la **bilangue anglais-portugais** !*

La bilangue anglais-portugais permet aux élèves de commencer deux langues dès la sixième.

Apprendre une langue, c'est bien, en apprendre deux, c'est mieux ! Alors n'hésitez plus et choisissez la sixième bilangue !

Como fazer

Se no *collège* não há Português ?

- Faça uma **lista de pelo menos 15 alunos** que irão para o mesmo ***collège de secteur*** e que querem aprender português.
- **Escreva ao *Principal*** do *collège*, enviando a lista de alunos e pedindo a abertura de uma turma **bilangue inglês-português** e dizendo por que razão é importante, para estes alunos, aprender Português.
- Envie o mesmo pedido com a lista de alunos para o ***Directeur Académique da DSDEN*** (Inspeção Académica) e para o ***inspecteur pédagogique régional en charge du Portugais*** (ver contactos no site da Coordenação do Ensino Português: www.epefrance.org)

O **Conselho de Administração do *collège*** reúne, **antes de dezembro**, para escolher as línguas que vão ser ensinadas no ano seguinte e comunica ao *Rectorat* que decide e estabelece o mapa das línguas do departamento.

Comment faire

si le *collège de secteur* ne propose pas le Portugais ?

Agissez dès maintenant !

- Préparez une **liste d'au moins 15 élèves** qui vont dans le même ***collège de secteur*** et qui veulent apprendre le Portugais.
- **Écrivez au *Principal*** du *collège* pour solliciter l'ouverture d'une **bilangue anglais-portugais** ! envoyez-lui la liste et présentez-lui les raisons pour lesquelles il est importante pour ces enfants d'apprendre le portugais.
- Envoyez une copie de la lettre et de la liste au ***Directeur Académique du département (DASEN)*** et à l'***Inspecteur pédagogique régional en charge du Portugais*** (.

Le **Conseil d'administration** du *collège* fait son choix des langues pour la rentrée suivante **avant décembre** et l'envoie au *Rectorat* qui décide de la carte des langues pour le département.

Rui Simões consegue apoio para realizar um filme de ficção franco-português



Ao fim de quarenta anos de tentativas, o realizador Rui Simões conseguiu apoio financeiro do Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA) para fazer a primeira longa-metragem de ficção, o que considera “uma questão de sorte”. De acordo com a lista de resultados divulgada pelo ICA, foram escolhidos oito projetos no programa de apoio financeiro de 2020 à produção de primeiras obras longas-metragens de ficção, com um valor total de 3,2 milhões de euros, e entre eles está “Primeira obra”, de Rui Simões, que receberá 500 mil euros.

O argumento baseia-se numa história verídica, de um francês, lusodescendente, que fez um doutoramento sobre o documentário “O bom povo português”, passando temporadas em Lisboa, a acompanhar o trabalho dele. A ficção, explica Rui Simões, será um revisitar de “O bom povo português” pelo olhar de um jovem francês, que está interessado também em realizar, vem a Portugal e se apaixona por uma jovem. “Como é a minha primeira obra, e se calhar é a última de ficção, não é autobiográfico, mas aproxima-se muito da minha própria realidade”, disse.

Rui Simões pouco mais adianta sobre o projeto ainda no papel e agora contemplado, para o qual procurará cofinanciamento em França e um protagonista que fale português e francês.

“Eu concorro todos os anos, sem exceção, desde 1980. [...] Ao longo destes 40 anos nunca tinha sido contemplado com nenhuma ficção, que o argumento é sempre o mesmo: ‘já que não sou cineasta de ficção, sou um documentarista, não posso fazer ficção’. Não se percebe. É o que é”, contou o realizador à Lusa.

Rui Simões, 76 anos, realizador e produtor, tem um longo percurso no documentário, em vários formatos, onde se destacam “Deus, Pátria, Autoridade” (1975), “Bom povo português” (1980), “Ruas da amargura” (2008), “Ilha da Cova da Moura” (2010) e “Guerra ou Paz” (2012), mas nunca conseguiu obter apoio financeiro do ICA para fazer uma ficção.

O mais prolífico autor português

“Immortel” de José Rodrigues dos Santos lançado em França

Por Nuno Gomes Garcia

José Rodrigues dos Santos (JR dos Santos para os leitores franceses) é o mais prolífico autor português - 21 romances escritos em 16 anos de carreira como romancista: uma média Ronaldesca de 1,3 livros/ano - e acaba de lançar em França “Immortel”, mais uma história protagonizada por Tomás Noronha, caso único de “herói recorrente” na literatura portuguesa, embora muito frequente na literatura anglo-saxónica, uma tradição literária com óbvia influência sobre o autor, pois é rara a entrevista onde ele não cite pelo menos um autor britânico ou norte-americano. Celebridade televisiva em Portugal transformada em autor bestseller internacional, JR dos Santos alimenta a sua obra de temas polémicos e atuais. E “Immortel” é um desses casos. Enfatizando as questões ligadas à inteligência artificial e à construção da imortalidade humana através da tecnologia, o autor português traz para a ribalta temas tratados por cientistas e “futurologues” iminentes como Michio Kaku no seu interessantíssimo (se bem que, lá está, polémico) “L’Avenir de L’Humanité” ou Yuval Noah Harari, autor de “21 leçons pour le XXIème siècle”. JR dos Santos bebe do real, da infor-



mação do quotidiano, não fosse ele um empedernido jornalista, e a notícia de 2018 sobre o cientista chinês, He Jiankui, que editou o genoma de dois embriões humanos de maneira a torná-los imunes ao vírus do HIV, é a sua fonte de inspiração. Dessa experiência nasceram duas gêmeas, o que levantou sérios problemas ao nível da bioética. He Jiankui acabou por ser sentenciado pelos tribunais chineses a três anos de cadeia e foi

considerado pelos seus pares como uma espécie de “gênio malvado”.

Partindo dessa premissa verídica, JR dos Santos alcança a teoria da conspiração, ligando essa experiência com os estudos para a criação de uma inteligência sobrehumana, entrando-se assim nos domínios do transumanismo e do seu impacto no futuro da humanidade.

Neste romance, depois de anunciar o nascimento de duas crianças geneti-

camente modificadas, um grande cientista chinês desaparece sem deixar rasto. A imprensa “internacional” - ver “ocidental” - começa a questionar-se sobre o assunto e um agente da DARPA - agência estadunidense ligada à Defesa - viaja para Lisboa e contacta o criptólogo português Tomás Noronha que é um próximo desse cientista chinês. Após longas dissertações - explanadas através de diálogos entre as personagens, repletos de argumentos e contra-argumentos algo binários - sobre as vantagens e desvantagens da inteligência artificial nas nossas vidas, este “thriller científico de antecipação” ganha velocidade e contornos rocambolescos que agradarão aos fãs de JR dos Santos, que não deixarão de ficar impressionados pelo destino reservado à cidade de Lisboa.

Como sempre, JR dos Santos utiliza a ficção como forma de divulgar o conhecimento científico - a nota final é disso relevadora - e deixa o leitor ciente dos perigos em relação à inteligência artificial cujo desenvolvimento parece imparável e imprevisível. E se a inteligência artificial se tornar consciente da sua própria existência? Será que o humano que vai viver para sempre já nasceu? Um romance que alerta e assusta.

“Passé Outre” de Sébastien Rozeaux, um romance que é uma viagem por Lisboa

Por Nuno Gomes Garcia

Depois de “Préhistoire de la Lusophonie”, um livro académico que nos conduz à origem da “identidade luso-brasileira”, Sébastien Rozeaux apresenta-se agora com “Passé Outre”, um belo romance escrito como quem pinta uma aquarela e pacífico como a fotografia que dá corpo à capa.

Este é o seu terceiro romance, depois de ter publicado “La garde républicaine” (2017) e “Le barbu céleste” (2014), que trata o então (e já esquecido) “milagre brasileiro” dos anos da presidência Lula, cujos planos de índole social e progressista arrancaram milhões de brasileiros às garras da pobreza mais abjeta.

Sébastien Rozeaux viveu e trabalhou no Rio de Janeiro e em Porto Alegre enquanto professor da Alliance Française.

Encobrimo de certa forma o espírito inquieto do protagonista humano, a linguagem deste romance pode ser comparada às pinceladas de um impressionista, leves na forma, quase etéreas, mas carregadas de atentas impressões sobre a protagonista não-humana da obra: a cidade de Lisboa.

E nota-se a paixão do autor pela segunda capital mais antiga da Europa



- fundada quinhentos anos antes de Roma e apenas ultrapassada por Atenas nesse campeonato da antiguidade -, esse caldeirão de povos e culturas, porto de entrada e de saída, nomeadamente para o país-continente que é o Brasil, outro dos países queridos do escritor. Rozeaux conhece bem os recantos (e encantos) perdidos de Lisboa, as vielas da Madragoa e as ruelas de Alfama, encanta-se com os poetas e as fadistas que habitaram a cidade, saboreia os seus cruzamentos arquitetónicos, mergulha nas suas glórias e nos seus desastres e, por força da própria intriga, compara o seu passado

pós-revolucionário dos anos 1970 e 1980, com o passado (sim, já pertence à História!) pré-pandémico de Meca turística, fervilhando de gentes e idiomas qual Babel moderna.

É um filme que conduz o narrador deste livro a Lisboa. Um dia, ao vê-lo, ele reconhece o seu pai numa cena filmada numa tasca e parte para a capital portuguesa onde tentará reconstituir os passos desse homem desconhecido.

Essa película de 1982, que inspira a premissa do romance - realizada pelo suíço Alain Tanner e protagonizada por Bruno Ganz e Teresa Madruga - é “Dans la ville blanche”. A

história de Paul, que decide abandonar o cargueiro onde trabalhava ao acostar em Lisboa, passando a deambular pela cidade ainda picada com frases revolucionárias até se apaixonar por Rosa, apesar da mulher, Élis, que deixara na Suíça. E, tal como no filme, tal qual Paul nos anos 1980, o narrador leva o leitor consigo, convidando-o à viagem por Lisboa, pela margem sul e pelo Alentejo; levando-o a descobrir tanto essa tão lusitana mistura de moderno e tradicional, de novo e velho, de tolerância humanista e preconceito obsoleto, como o conduzindo à descoberta do “saber viver” português, do seu “modo de ser”, por vezes, para o bem e para o mal, tão nos antípodas do “modo de ser” francês. O leitor segue-lhe os pensamentos e as sensações fragmentadas - mas sem nunca perder o rumo ao enredo - e vai com ele no elétrico 28, e sobe até Saldanha, e atravessa o Tejo até Cacilhas...

Uma personagem em demanda das suas raízes e uma escrita que cria uma atmosfera à qual é difícil resistir. Não se espere um romance de reviravoltas estonteantes ou surpreendentes. Não foi esse o objetivo de Sébastien Rozeaux, que quis escrever um livro tranquilo como o Mar da Palha e luminoso como o sol de Lisboa.

Música

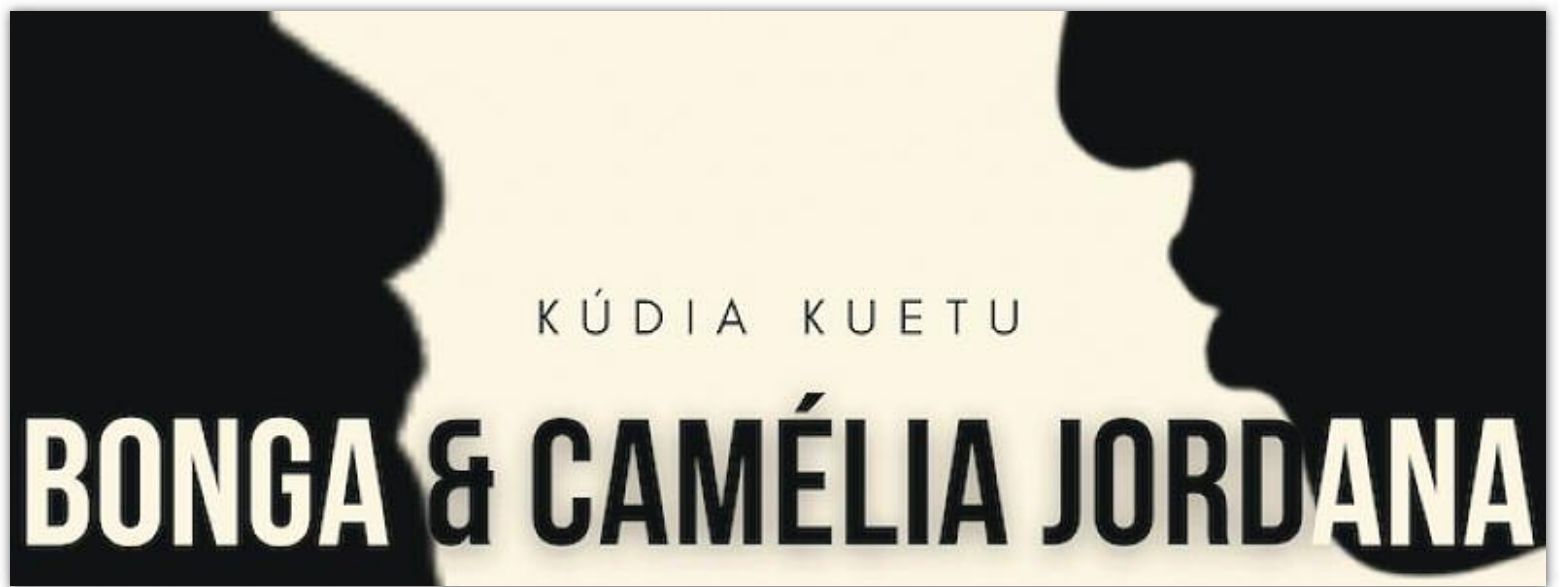
Bonga et Camélia Jordana ont enregistré une perle: «Kúdia Kuetu»

Bonga partage l'essence de ses racines avec un nouveau titre, «Kúdia Kuetu», en duo avec la chanteuse Camélia Jordana, présenté le 30 octobre.

«Kúdia Kuetu» fait l'éloge de l'importance de la gastronomie profondément traditionnelle, en mettant en valeur les anciennes traditions de nourriture et de breuvage des racines angolaises de Bonga. Ces habitudes se traduisent aussi par la convivialité des habitants des différentes régions de l'Angola.

«Les us et coutumes gastronomiques sont un pilier fondamental pour la préservation de la culture et de l'identité d'un peuple et chaque fois que l'expérience peut résister à l'impact de la mondialisation, il faut le souligner» dit la note de presse envoyé aux rédactions.

Dans ce duo, la musique de Bonga est encore une fois enracinée dans la tradition. Cet ancrage in-



temporel, est son arme rassembleuse, pour lutter contre un modernisme parfois provocateur de division.

La rencontre avec Camélia Jordana était évidente, elle est comme Bonga la voix de sa génération, engagée et puissante. Leurs deux voix

s'ajustent pour un travail d'orfèvre: le diamant du timbre de Camélia nous saisit par sa maturité qui se joint à l'or brut de celle de Bonga.

Profondeur et sensualité définissent cette rencontre, qui annonce le nouvel album de Bonga à paraître... en 2021!

● PUB

Informações gerais

PNAID
Programa Nacional de Apoio ao Investimento da Diáspora
RCM nº 64/2020 de 18 de agosto

Programa coordenado por:

Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas

e

Secretaria de Estado da Valorização do Interior

RCM nº 64/2020 de 18 de Agosto

Mais informações em:

www.portaldascomunidades.mne.pt
programapnaid@mne.gov.pt

Para obter o **Estatuto de Investidor da Diáspora** consulte o Portal das Comunidades

ou escreva-nos:
investidordiaspora@mne.gov.pt

O que é o PNAID?

O PNAID é um programa nacional de valorização das comunidades portuguesas promovendo o investimento da diáspora, em especial no interior do país, bem como as exportações e a internacionalização das empresas nacionais através da diáspora.

Os objetivos gerais do PNAID:

- + Pessoas:** reforçar o apoio ao regresso de portugueses e lusodescendentes ao território nacional
- + Investimento em Portugal:** apoiar o investimento da Diáspora, e através da Diáspora, em Portugal, informando sobre oportunidades, programas e incentivos, reduzindo custos de contexto e facilitando a realização dos projetos, divulgando os resultados, em termos quer de criação de riqueza, quer de postos de trabalho, com discriminação positiva para territórios do interior
- + Coesão territorial:** contribuir para a fixação de pessoas e empresas e para o seu desenvolvimento económico nos territórios do interior
- + Internacionalização:** fazer da diáspora um fator de promoção e de internacionalização de Portugal e de diversificação de mercados dos diversos setores da economia portuguesa

O PNAID é composto por:

- EIXO D** PROMOÇÃO MOBILIZAÇÃO e REDES: 4 medidas, 22 submedidas
- EIXO A** APOIOS e INCENTIVOS: 9 medidas, 28 submedidas
- EIXO C** INFORMAÇÃO e DIVULGAÇÃO: 5 medidas, 16 submedidas
- EIXO B** FACILITAÇÃO: 5 medidas, 16 submedidas

Quais são as vantagens?

- Reforça o papel das Comunidades portuguesas como plataforma de apoio às exportações e à internacionalização das empresas portuguesas
- Cria o Estatuto do Investidor da Diáspora que abre uma via de elegibilidade para os apoios o que constitui um elemento diferenciador
- Sistematiza os apoios simplificando as formas de adesão aos programas
- Permite aos investidores da diáspora terem incentivos próprios e dedicados (majorações e avisos) com benefício adicional se o investimento for localizado no interior do país
- Cria a Rede de Apoio ao Investimento da Diáspora, articulando redes internas e externas
- Expandir a rede dos GAE-Gabinete de Apoio ao Emigrante em articulação com os Municípios e Comunidades Intermunicipais
- Congrega várias áreas de governação num designio comum

Le nouvel album d'Elida Almeida

La Capverdienne Elida Almeida revient avec un nouvel album, «Gerasonobu», dans lequel elle confirme son statut de chef de file de la nouvelle génération de musiciens au Cap-Vert. Elle sera en concert le 12 février 2021, à la Maroquinerie, à Paris.

À 27 ans, Elida Almeida se dresse déjà, avec son sourire de miel et son énergie solaire, aussi juvénile que mûre, comme l'égérie de la nouvelle génération musicale du Cap-Vert. Ce statut, elle le déploie tel un étendard et l'inscrit au fronton de son nouveau disque, intitulé Gerasonobu («Nouvelle génération» en créole cap-verdien).

Car, avec d'autres comparses musiciens, la jeune femme, aux racines implantées sur l'île de Santiago, «contribue à exploser les codes de la musique du Cap-Vert cette tradition qu'illumine la figure tutélaire de Cesária Évora, jalousement surveillée par de soi-disant 'experts', qui grognent dès que l'on effectue un pas (de danse) hors de l'orthodoxie» peut-on lire dans la note de presse de présentation de l'album.

«Même les créations de Cesária se distinguent des morceaux 'traditionnels'. La musique de mon archipel de marins, ouvert à tous vents, perméable à toutes les influences, tous les métissages, se définit justement par son évolution permanente...» s'insurge Elida Almeida. Ainsi, à l'inverse de son dernier disque, qui emprunte son nom, «Kebrada», à son village natal, et s'ancre sur le petit bout de terre sans électricité qui l'a vue grandir, elle parcourt aujourd'hui le monde, toutes antennes dehors pour nourrir ses pistes nouvellement tracées. Dans ses bagages? Les chansons cap-verdiennes qui berçaient ses premières années, à la radio.

Les titres vagabonds de «Gerasonobu», furent ainsi composés aux quatre coins



de la planète, lors de tournées, dans le rêve semi-éveillé d'un voyage en avion, à Lisboa où elle réside, ou encore à Abidjan... «A chaque fois, mes créations, au cœur cap-verdien, se sont imprégnées des vibrations, des musiques des territoires dans lesquelles je les ai écrites», sourit-elle.

Par ailleurs, pour conférer à ses chansons une texture davantage «urbaine», Elida Almeida s'est entourée de son fidèle complice, le multi-instrumentiste et producteur cap-verdien Hernani Almeida, mais aussi du DJ, producteur et musicien, héros de la nouvelle garde du Kenya, Blinky Bill.

«En 2015, le premier tube de la chanteuse s'intitulait «Nta Konsigui», «Je réussirai». Cinq ans après, Elida Almeida peut affirmer avoir réalisé sa prophétie, et un bon bout de chemin, en apportant sa pierre à l'édifice de la musique cap-verdienne. Surtout, elle garde encore vive, dans son cœur et dans son art, l'essence de la petite fille qu'elle fut, dansant et chantant dans son village, avec un amour fou pour la musique et le poulx de sa terre» écrit Anne-Laure Lemancel citée par le service de presse de la chanteuse. «Comme une métaphore de son archipel, une incarnation du temps présent, un emblème de sa génération».

Segundo confinamento agravou a situação

Covid-19: Associação de Caluire com grandes dificuldades financeiras

Por Jorge Campos

A Associação portuguesa cultural e recreativa de Caluire (APCRC) está a atravessar grandes dificuldades financeiras, confirmou ao LusoJornal o Presidente da Direção.

A coletividade situa-se em Caluire, nos arredores de Lyon, foi fundada a 30 de março de 1991 e tem como principal objetivo, reunir a Comunidade portuguesa, residente na região de Lyon com eventos recreativos. No seu seio já houve grupos de folclore e também equipas de futebol, esteve também em atividade uma secção de Motoqueiros que entretanto desistiram das suas atividades.

Nestes últimos anos, as atividades desta coletividade foram mais viradas para os jantares, espetáculos e

convívios com jogos de sueca e dominó, entre outros. Tinha um calendário com datas anunciadas com a presença de cantores populares portugueses, que vinham apresentar os seus repertórios em serões de festa e de baile. A sede da associação tem um grande salão que proporciona este tipo de espetáculo e de eventos.

“Hoje estamos de novo completamente fechados ao público. No sábado 31 de outubro fechámos a nossa atividade bar” informa o Presidente Fernando Abreu.

“Estivemos fechados quase cinco meses, de 17 de março até setembro, e foi muito difícil aguentarmos todas as despesas da sede, pois pagamos cerca de 5.500 euros todos os três meses de renda, sem contarmos a água, a luz e a internet”



LusoJornal / Jorge Campos

disse o Presidente ao LusoJornal. “Pedimos ajudas à Mairie de Caluire e ao Consulado português, mas a resposta foi sempre negativa... quando houve resposta. Não sei o que se vai passar, mas estamos numa fase muito incerta para o futuro da nossa associação. Vamos lá ver se esta situação que vivemos hoje, não vai durar muito tempo, e que rapidamente possamos reabrir os nossos locais e organizarmos eventos para termos tesouraria e assim fazermos frente às despesas” disse Fernando Abreu, que concluiu: “Caso contrário, estamos mal”.

A associação tinha já feito contratos de espetáculos com vários artistas até ao fim do ano, que anulou, evidentemente. Entre eles estavam Jorge Amado e Quina Barreiros.

Lyon: Associação portuguesa de Ste Consorce sem qualquer atividade desde 11 de março

Por Jorge Campos

A pandemia de Covid-19 condiciona severamente o funcionamento das associações. Por exemplo, o Presidente da Direção da Associação cultural e recreativa dos jovens portugueses de Lyon Oeste (ACRJPLO) de Sainte Consorce (69), nos arredores de Lyon, disse ao LusoJornal que a associação está “com todas as atividades anuladas ou adiadas até nova ordem”.

“Como todos nós sabemos, a nossa associação, não tem sede - o que tem várias vantagens, como a de não ter despesas de aluguer e de manutenção de locais” explica o Presidente Pedro Emanuel. “Mas o lado negativo desta situação, foi que todas as nossas atividades culturais e de lazer tiveram de ser anuladas”.

“Tivemos sorte, mesmo assim, pois duas semanas antes do dia 11 de março, recebemos uma delegação de Bombeiros de Fornos de Algodres,



LusoJornal / Jorge Campos

concelho que está geminado com Ste Consorce, onde organizámos um jantar de festa que reuniu cerca de duzentos convivas. Desde essa data e até hoje, foi tudo anulado”.

Para o mês de abril estava agendado um evento com o tema “Jantar e espetáculo cultural” que foi anulado assim como o “Barbecue anual” do mês de junho, onde se reuniam cerca de 180 sócios e não sócios. No mês de setembro, para a “rentrée” também estava previsto o “Concurso de Sueca Azevedo”. Em novembro estava previsto o já célebre “Magusto do S. Martinho” onde habitualmente a associação convidava a população de Ste Consorce a partilhar as castanhas assadas, acompanhadas com Jeropiga, Chouriça e outros enchidos das Beiras, assados nas brasas. Este evento reunia várias dezenas de pessoas das duas comunidades portuguesa e francesa durante a tarde do dia 11 de novembro.

O jantar de fim de ano, onde estaria

presente um artista de música popular portuguesa, também já foi anulado junto dos sócios e amigos da ACRJPLO, tendo em conta as condições atuais.

“A ACRJPLO conta já com mais de vinte anos de existência e financeiramente não está com dificuldades, pois não tinha nenhum contrato em curso ou valores de créditos a pagar” explica Ângela, a Tesoureira da coletividade. “E já foi anunciado por correio aos nossos sócios, que as cotas do ano 2020 passariam a ser válidas para o ano 2021. Esperamos sinceramente que esta situação venha a ter uma solução rápida e duradoura, para assim podermos voltar às nossas atividades com mais normalidade. Somos solidários com as outras associações, das quais temos ecos das dificuldades financeiras que vivem”. A ACRJPLO junta atualmente 85 famílias associadas e é a associação mais “representativa” na região oeste da região de Lyon.

Durante o confinamento, o LusoJornal vai transmitir a missa do Santuário de N. Sra. de Fátima de Paris

Por Carlos Pereira

Durante o período de confinamento decretado pelas autoridades francesas, o LusoJornal vai transmitir em direto as eucaristias dominicais do Santuário de Nossa Senhora de Fátima de Paris, celebradas pelo Reitor Nuno Aurélio.

O Santuário não fecha durante o confinamento, mas não haverá cerimónias religiosas com público, como explicou ao LusoJornal o Reitor do Santuário.

O Santuário de Nossa Senhora de Fátima de Paris é um ponto de encontro habitual de fiéis não apenas de Paris, mas também de várias outras cidades à volta da capital. Mas Nuno

Aurélio considera que esta situação de confinamento perturba fortemente a relação com a comunidade. “Os que tinham deixado de participar na Eucaristia durante o primeiro confinamento, não voltaram todos, uma parte significativa porventura ainda estava com medo de sair de casa, de ir à igreja, embora a igreja, a meu ver, talvez seja dos espaços com público mais seguros, porque conseguimos aplicar as regras que nos são impostas, as pessoas respeitam, não diria a mesma coisa dos transportes públicos, por exemplo” diz ao LusoJornal. “Há pessoas que não vieram porque habituaram-se a acompanhar a missa pela televisão e há também alguns que



se calhar até já perderam o hábito de tudo”.

Para o Reitor do Santuário, é impor-

tante guardar uma relação com a comunidade e a ligação “virtual” não pode deixar de ser “excecional”.

Nuno Aurélio considera que esta situação de confinamento “vai ter consequências humanas, espirituais e até económicas. Nós falamos em empresas, mas as comunidades católicas, que vivem de donativos, pagam impostos e salários, têm encargos sociais... tudo isto tem custos e é caro. A partir do momento em que não há frequência, não há encontro, as receitas diminuem drasticamente. Se isto continuar assim, vamos ter falências, vamos ter que despedir funcionários, empregados, não sei como vai ser”.

A transmissão pode ser seguida nas redes sociais do LusoJornal (Facebook e Youtube), mas também nas redes sociais do próprio Santuário.

Este ano não organiza a tradicional Ceia de Natal

Fundação “Nova Era João Pina” vai oferecer 500 Cabazes de Natal na Guarda

Para colmatar as dificuldades causadas pela pandemia de Covid-19, a Fundação “Nova Era João Pina” vai ofertar cerca de 500 Cabazes de Natal a famílias necessitadas. Cada cabaz terá 17 produtos, nomeadamente bacalhau, bolo rei, açúcar, farinha, leite, azeite, fruta enlatada, compota, enchidos, queijo, enlatados... “para que a noite mais longa do ano, este ano indubitavelmente diferente, aqueça a alma de quem os vai receber” diz o Presidente da Fundação, o empresário João Pina. Tal como aconteceu no ano passado, também este ano a Fundação “Nova Era João Pina” queria organizar uma nova Ceia Solidária, na Guarda, cidade de onde é originário o seu Presidente, para cerca de 1.500 pessoas, mas as regras sanitárias impedem, evidentemente, o evento. “Num ano tão atípico como o que estamos a viver, o tão ambicionado ano de 2020 ao qual brindámos e para o qual fizemos muitos planos, veio na realidade trazer graves problemas sanitários, desemprego, desafetos devido ao afastamento físico e muita fome” diz João Pina. “Um vírus que de um momento para o outro a todos apanhou de surpresa, tem alterado a vida de todos



pelos 4 cantos do mundo. Poucos serão os que certamente não concordam que estamos perante a maior tempestade das nossas vidas e de forma perentória dizemos continuamente, que não gostamos de um mundo assim”. A Fundação “Nova Era João Pina” afirma que não pretende substituir

instâncias superiores, “pretende somente levar um pouco de conforto a quem o perdeu”. O slogan da Fundação faz mais sentido que nunca, “junte-se à Fundação, junte-se a esta causa e faça da ‘solidariedade em movimento’ um desejo no Natal de cada um de nós”. Uma luz de esperança que será mais forte que o

vírus.

“Todos os dias temos que nos reinventar, fazer diferente, pensar diferente, encontrar soluções, e acima de tudo não ‘baixar os braços’ e continuar. Há projetos cancelados, muitas horas mal dormidas, há medo nos olhos de cada um de nós - um simples encontro de trabalho pode tornar-se em infeção, apesar dos cuidados que todos temos o dever de cumprir- por nós e pelos outros” diz João Pina. “Para além da crise sanitária acentuou-se a crise económica, detemos menos capacidade financeira, principalmente para ajudar. A frase espalhada pelo mundo, com a figura do colorido do arco iris e o ‘vai ficar tudo bem’, na verdade, não está, não vai ficar tudo bem, pelo menos nos próximos anos”.

O empresário João Pina, radicado na região parisiense, apela à colaboração de diplomatas, políticos, pessoas a título pessoal para que se juntem a esta causa de afetos e de ajuda para com a região da Guarda. “Abraçem mais uma vez esta causa, vamos fazer uma forte corrente de ajuda - Um quilo de açúcar, um bolo rei, faz a diferença na vida destas pessoas”, diz ao LusoJornal.

Benfica realizou Campo de férias em Mâcon



O Sport Lisboa e Benfica realizou, durante a semana de 26 a 30 de outubro, um Campo de Férias em França, na cidade de Mâcon. Sob a orientação dos Treinadores Davide Gomes e João Rosmaninho, mais de 70 rapazes e raparigas, entre os 5 e os 15 anos, vivenciaram os valores e a metodologia de treino, reconhecida mundialmente, do Sport Lisboa e Benfica. Em parceria com a Macôn Football Académie, esta atividade foi a primeira de um conjunto de iniciativas ao longo deste ano, que irá culminar com a abertura da primeira **Escola de Futebol do Sport Lisboa e Benfica em França**, na época de 2020/21.

• PUB



Apoios a ações e projetos do movimento associativo 2021

Candidaturas abertas

Decorre entre 01 de outubro de 31 de dezembro o período de apresentação de candidaturas a apoios do Ministério dos Negócios Estrangeiros a ações e projetos do movimento associativo das comunidades portuguesas no estrangeiro, a realizar no ano de 2021.

Para obter o formulário de candidatura, informação detalhada sobre a formalização do processo e exemplos de candidaturas, siga este código QR:



Pode também solicitar informação para cgparis@mne.pt

Canoísta português Antoine Launay afastado nas 'meias finais' da Taça do Mundo de slalom em Pau



O franco-português Antoine Launay foi eliminado nas meias-finais da prova de K1 da Taça do Mundo de slalom de Pau, no sul da França, ao terminar no 19º lugar, entre os 27 canoístas presentes nesta fase. Antoine Launay, especialista em águas bravas, registou o tempo total de 148,13 segundos, incluindo os 98,13 que gastou para cumprir a prova e 50 de uma penalização, que o atirou para fora da qualificação para a final, para os 10 primeiros.

O canoísta luso-francês, de 27 anos, garantiu para Portugal uma vaga nos Jogos Olímpicos Tóquio2020, adiados para 2021 devido à pandemia de Covid-19, após o sétimo lugar alcançado nos Mundiais de 2019, em La Seu d'Urgell, Espanha.

Francês Brice Leverdez venceu 55º Internacionais de Portugal de badminton

O Francês Brice Leverdez, primeiro cabeça de série, venceu a 55ª edição dos Internacionais de Portugal de badminton, ao bater na final o compatriota Lucas Corvee, terceiro pré-designado, nas Caldas da Rainha, Leiria.

Por 21-10 e 21-12, Leverdez consumou a vitória no torneio, frente a um rival com quem ganhou o quadro de duplas masculinas, uma vez que os franceses bateram os escoceses Christopher Grimley e Matthew Grimley, primeiros cabeças de série, por 26-24 e 24-22.

A Suíça Sabrina Jaquet, também ela principal pré-designada, confirmou o favoritismo no quadro feminino, ao levar de vencida a Francesa Léonice Huet, por 21-10 e 21-11, com as escocesas Lauren Middleton e Holly Newall campeãs de duplas femininas.

Liga das Nações

Portugal recebe França em jogo decisivo

Por Marco Martins

A Seleção portuguesa tem agendado um particular com Andorra, na quarta-feira 11 de novembro, no Estádio da Luz, em Lisboa, antes de receber a Seleção francesa no mesmo terreno, três dias depois, e de visitar os Croatas, no dia 17, naqueles que serão os dois últimos encontros no Grupo 3 da Liga das Nações.

Com duas jornadas para disputar, Portugal, detentor do troféu, lidera o agrupamento, com 10 pontos, os mesmos da França, enquanto Croácia, com três, e Suécia, ainda sem pontuar, já estão afastadas da fase final.

Fernando Santos reconhece que jogo com a França é decisivo

O Selecionador Fernando Santos considerou que o desafio diante da França, para a Liga das Nações A de futebol, é “seguramente decisivo” para Portugal atingir a objetivo da ‘final four’ e tentar revalidar o título conquistado em 2019.

“Há um objetivo claro a atingir e iremos fazer de tudo para estarmos presentes na ‘final four’ para tentar revalidar o título alcançado há um ano”, venceu Fernando Santos, acrescentando que a partida do dia 14 de novembro, no Estádio da Luz, é “seguramente decisiva”.

Contudo, o Selecionador explicou depois que “se houver um empate 0-0 não é decisivo” e que tudo se decide na última jornada, na Croácia, mas frisa que “os critérios de desempate passam pelos golos marcados fora e em casa”, sendo que “uma vitória de uma das equipas [Portugal ou França], acaba com as contas e deixa de haver possibilidades”.

Sobre o duelo entre o Campeão do mundo e vice-Campeão da Europa



LusoJornal / Diogo Pinto (Arquivo)

[França] e o Campeão europeu [Portugal], o Selecionador antevê um jogo em que qualquer uma das duas Seleções pode sair vencedora. “Estamos a falar de uma equipa de gabarito enorme, um confronto do mais altíssimo nível. É um grande jogo entre duas grandes equipas. Temos condições para vencer a França, como a França tem condições para vencer Portugal”, analisou.

Questionado sobre a escolha de Andorra para o particular, que antecede a dupla jornada do grupo 3 da Liga das Nações A, o critério esteve na disponibilidade e na obrigatoriedade de realizar um jogo de preparação. “O critério foi os que estavam disponíveis, dentro daquilo que foi o nosso conceito. É obrigatório e se não fosse, não realizávamos nenhum jogo. Com a sobrecarga dos jogadores, não tem sido fácil andar a jogar quarta e domingo, com 72 horas de intervalo. Aqui na Seleção também tivemos esse problema, não tínhamos era três jogos”, justificou.

Por fim, foi questionado sobre a utilização de Danilo a defesa central no Paris Saint Germain, posição que Fernando Santos não considera ser a

melhor para o médio defensivo: “O Treinador do PSG [Thomas Tuchel] tem a opinião dele e eu a minha. Para mim, ele é médio e é a minha opinião. É essencialmente médio, vai continuar a ser médio na Seleção nacional”, garantiu. Recorde-se que o médio português, que chegou aos Parisienses nas últimas horas do mercado de transferências, proveniente do FC Porto, tem jogado a defesa-central, ele que até nos ‘Dragões’ sempre jogou a médio-defensivo.

Recorde-se ainda que a 11 de outubro, os Franceses e os Portugueses empataram sem golos no Stade de France num jogo que contou com pouco público nas bancadas devido às restrições para lutar contra a propagação da pandemia de Covid-19.

Cristiano Ronaldo lesionou-se frente à Lazio

A Juventus, onde atua o avançado português Cristiano Ronaldo, empatou a uma bola frente à Lazio Roma num jogo a contar para o Campeo-

nato italiano de futebol. Um encontro durante o qual o internacional português marcou o único tento da equipa de Turim.

No entanto Cristiano Ronaldo acabou por sair... lesionado aos 76 minutos. No fim do jogo, o Técnico italiano Andrea Pirlo confirmou que o atleta luso tinha um problema no tornozelo direito: “Cristiano Ronaldo é um jogador fundamental não só para nós, mas para todas as equipas em que já jogou. Infelizmente, teve um problema no tornozelo e foi forçado a deixar o campo”, admitiu o Treinador da Juventus.

Na sua conta Instagram, sem falar da lesão, Cristiano Ronaldo apenas falou do jogo: “Há que levantar a cabeça e acreditar no trabalho que estamos a fazer”.

Lista dos 25 convocados para os três jogos de Portugal

- Guarda-redes: Anthony Lopes (Lyon, França), Rui Patrício (Wolverhampton, Inglaterra) e Rui Silva (Granada, Espanha),

- Defesas: João Cancelo (Manchester City, Inglaterra), Nelson Semedo (Wolverhampton, Inglaterra), José Fonte (Lille, França), Rúben Dias (Manchester City, Inglaterra), Ruben Semedo (Olympiacos, Grécia), Mário Rui (Napoles, Itália), Raphaël Guerreiro (Borussia Dortmund, Alemanha) e Domingos Duarte (Granada, Espanha).

- Médios: Danilo Pereira (PSG, França), Rúben Neves (Wolverhampton, Inglaterra), William Carvalho (Bêtis, Espanha), Bruno Fernandes (Manchester United, Inglaterra), Renato Sanches (Lille, França), João Moutinho (Wolverhampton, Inglaterra) e Sérgio Oliveira (FC Porto).

- Avançados: Bernardo Silva (Manchester City, Inglaterra), Diogo Jota (Liverpool, Inglaterra), Cristiano Ronaldo (Juventus, Itália), Trincão (FC Barcelona, Espanha), João Félix (Atlético de Madrid, Espanha), Pedro Neto (Wolverhampton, Inglaterra) e Paulinho (Sporting de Braga).

Futsal / D1 francesa

Pandemia perturba campeonato do Accs Futsal e do Sporting Club de Paris

Por Marco Martins

O Accs Futsal, clube francês da primeira divisão de futsal, lidera o campeonato versão 2020/2021 com 15 pontos, tendo vencido todos os seus encontros, isto enquanto o Sporting Club Paris ocupa o 6º lugar com 9 pontos.

Os cinco triunfos da equipa da região parisiense foram esmagadores: 0-6 frente ao Nantes, 9-1 perante o Paris Acasa, 14-2 frente ao Chavanoz, 8-1 perante o Béthune, e 9-1 no passado fim-de-semana frente ao Hérouville. O Accs tem 15 pontos, e conta com dois jogos em atraso frente ao Sporting Club de Paris e ao Mouvax Lille, mas sobretudo tem uma diferença de golos de +41, com 46 tentos apon-tados e apenas 5 sofridos.

Do lado do Sporting Club de Paris, foram três triunfos e duas derrotas até agora. O clube parisiense venceu o Garges Djibson por 6-2, derrotou o Béthune por 5-1, e goleou o UJS Toulouse por 5-0. O Sporting também tem dois jogos em atraso, um frente ao Accs e outro frente ao Mouvax Lille.

De notar que o jogo entre o Accs e o Sporting Club de Paris vai decorrer na quarta-feira 18 de novembro, pelas 20h00, segundo as últimas informações disponíveis.

Campeonato não para devido à pandemia

Antes do jogo entre os dois clubes parisienses, o Sporting Club de Paris recebe a 14 de novembro o Paris Acasa pelas 18h, enquanto o Accs acolhe o Toulouse Metro FC no mesmo dia pelas 14h00.

As autoridades francesas proibiram a prática do desporto amador, mas várias modalidades profissionais ou semiprofissionais foram autorizadas a continuar, como o futsal, o futebol feminino ou ainda o campeonato National de futebol.

Accs, um sucesso chamado ‘Ricardinho’

O sucesso do Accs, que colabora com as cidades de Asnières e de Villeneuve-la-Garenne, é fruto do investimento realizado tanto na formação, mas também nos talentos contratados para esta temporada.

O Espanhol Carlos Ortiz, o Brasileiro Humberto e o Português Ricardinho, chegaram todos provenientes do Inter Movistar em Espanha, bem como o Treinador espanhol Jesús Velasco, isto enquanto o Português Bruno Coelho chegou proveniente do Benfica em Portugal.

O Accs conta pois com quatro lusófonos: os brasileiros Humberto e Igor, e os portugueses Bruno Coelho e Ricardinho, este último já foi eleito seis vezes eleito melhor jogador do mundo.

Futebol / National

Créteil/Lusitanos resiste à pandemia e continua no topo da classificação

Por Marco Martins

A equipa do Créteil/Lusitanos ocupa atualmente o terceiro lugar no Campeonato National, terceiro escalão do futebol francês. Os 'Cristoliens' têm 17 pontos, os mesmos que o segundo classificado na prova, o Concarneau, e a 4 pontos do líder o Bastia SC.

Após 12 jornadas realizadas, e 12 jogos disputados, a equipa da região parisiense, comandada pelo Treinador português Carlos Secretário, continua nos lugares cimeiros do campeonato National. Recorde-se que os dois primeiros sobem à segunda divisão enquanto o terceiro classificado disputa um 'play-off' de acesso à Ligue 2 frente ao clube que se terá classificado no 18º lugar no segundo escalão.

De notar no entanto que este campeonato tem vários jogos em atraso e os 'Cristoliens' são, com o Le Mans,



as únicas equipas a terem todos os jogos realizados, o que significa que poderá haver ainda muitas mudanças na classificação. A equipa do Presidente Armando Lopes tem resistido aos problemas que têm causado a pandemia de Covid-19 em

toda as equipas e todos os campeonatos de futebol.

O certo neste momento é que o Créteil/Lusitanos tem 17 pontos graças a 4 triunfos, 5 empates e três derrotas.

No derradeiro encontro, no Estádio

Dominique Duvauchelle, a equipa da cidade do Val-de-Marne empatou a uma bola frente ao Le Mans. O único tento dos 'Cristoliens' foi apontado pelo avançado francês de 25 anos, Kevin Farade. Este jogador tem a particularidade de já ter representado o Lusitanos de Saint Maur em épocas anteriores.

O Créteil/Lusitanos venceu até agora quatro encontros: 1-0 frente ao Orléans, 2-1 frente ao Stade Briochin, 1-0 frente ao Cholet e 2-0 frente ao Bastia SC.

O próximo jogo da equipa comandada por Carlos Secretário será uma deslocação ao terreno do Bourg-en-Bresse a 13 de novembro. O Créteil/Lusitanos não poderá contar por exemplo com o internacional guineense Juary Soares, visto que a Seleção da Guiné-Bissau tem dois jogos internacionais de apuramento para o Campeonato Africano das Nações.

Liga dos Campeões: FC Porto goleou o Marseille de André Villas-Boas por 3-0

Por Marco Martins

O FC Porto isolou-se no segundo lugar do Grupo C da Liga dos Campeões de futebol, ao vencer em casa o Marseille, por 3-0, em jogo da terceira jornada.

O avançado maliano Moussa Marega (4 min), o médio português Sérgio Oliveira (28 min), de grande penalidade, e o avançado colombiano Luis Díaz (69 min) marcaram os golos dos 'dragões', numa partida em que o francês Dimitri Payet (10 min) falhou uma grande penalidade para os franceses, comandados pelo português André Villas-Boas.

A equipa portuguesa, que esteve irrepreensível a explorar os contra-ataques, e com Corona em grande destaque, construiu o triunfo com o golo de Moussa Marega, logo aos 04 minutos.

Na sequência de um mau alívio da defesa dos franceses, Corona ganhou uma série de ressaltos e ainda conseguiu cruzar para Marega, que solto de marcação só teve de encostar para o 1-0.

O Marseille, que estava obrigado a pontuar para manter esperanças de qualificação, ainda teve, pouco depois, uma soberana oportunidade para resgatar o empate, quando o defesa francês do Porto, Malang Sarr derrubou Thauvin na área, numa falta para grande penalidade, que Payet, na marcação, foi displicente, rematando muito por cima.

A equipa de André Villas-Boas, muito irregular nas suas articulações, voltaria a cometer um erro comprometedor, ainda antes da meia-hora, quando Amavi fez uma falta, na área, sobre Corona, que Sérgio Oliveira, aos 28, não desperdiçou, fixando o 2-0. No intervalo os dragões estavam na frente do marcador.

No regresso do descanso, o Marseille surgiu um pouco mais atrevido, pisando com mais frequência a área do FC Porto, mas sem disfarçar dificuldades no último passe, que permitiam ao conjunto português controlar as investidas e tentar, depois, explorar o contra-ataque.

Numa dessas investidas, já 69 minutos, os 'dragões' sentenciaram o jogo, numa arrancada fenomenal de Corona, que depois de deixar dois adversários pelo caminho, ainda teve lucidez para assistir, de calcanhar, Luís Díaz, que assinou o 3-0 num remate cruzado. Um resultado com contornos de goleada.

Com este resultado, o FC Porto passou a somar seis pontos, menos três do que o líder Manchester City, que venceu o Olympiacos de Pedro Martins por 3-0. Os gregos, treinados por Pedro Martins, têm três pontos, e o Marseille ainda não pontuou.

Os treinadores de 'coração portista' com sentimentos diferentes no fim do jogo

Sérgio Conceição, treinador português do FC Porto estava satisfeito com o resultado mas lembrou que o apuramento ainda não está alcançado: "Foi um bom jogo da nossa parte, a equipa esteve bastante organizada, a saber o que queria do jogo, a perceber a forma como o adversário poderia causar problemas. Criámos ocasiões até para sair com um resultado diferente. Foi uma equipa agressiva, no momento em que faz pressão e até na saída para o ataque, sendo o terceiro golo exemplo dessa agressividade ofensiva. Demonstrámos em muitos momentos que jogámos muito bem. Olhamos para o Marega e dizemos que não é um jogador bom tecnicamente, mas, depois, olhamos para os números e vemos que em três anos

fez quase 70 golos no campeonato e em 18 jogos na Liga dos Campeões tem quase um golo em cada dois jogos. Foram três pontos importantes, mas está tudo por decidir".

O Técnico português do Marseille, André Villas-Boas, estava furioso com o resultado: "Acabámos por pagar caro os nossos erros e continuamos a ser batidos muito facilmente. Um pouco de má sorte numa segunda bola ou um penálti falhado pode acontecer, mas os erros continuam a suceder-se na Liga dos Campeões. Mas não quero tirar mérito ao FC Porto, que foi muito competitivo. Eu só quero limpar esta imagem que tem sido aterradora. Não há nada a dizer. O FC Porto teve mais vontade, ganhou segundas bolas, foi mais intenso. Isto tem a ver com experiência, com mais jogos na Champions. Foi um regresso difícil, mas não é o momento de falar disso. Por respeito ao Marseille e a esta derrota vergonhosa".

Marseille igualou recorde do maior número de derrotas consecutivas
Os Marselheses acumularam doze

derrotas em 12 jogos consecutivos na Liga dos Campeões europeus de futebol. O que significa que a equipa de André Villas-Boas igualou um triste recorde, aquele do maior número de derrotas consecutivas na Liga milionária que era apenas detido pelos Belgas do Anderlecht que também perderam... 12 vezes seguidas (!)

De notar que desde o 13 de março de 2012, e uma derrota por 2-1 frente aos italianos do Inter de Milão, a equipa francesa nunca mais venceu um encontro, acumulando 12 derrotas.

Marseille-FC Porto a 25 de novembro

As duas equipas vão novamente defrontar-se a 25 de novembro em Marseille no Estádio Vélodrome. Uma derrota dos Marselheses atira definitivamente o clube para fora da Liga dos Campeões, enquanto um triunfo dos Dragões assegura o apuramento para os oitavos-de-final da prova.

No entanto se o Marseille vencer, a corrida para os oitavos-de-final vai estar relançada.

BOA NOTÍCIA

A fé desperta-nos!

Ao longo da História, vários autores acusaram a religião de ser um mero instrumento de controlo das massas; uma distração para que ninguém lute por uma sociedade mais justa, ou como dizia Karl Marx, de ser o "ópio do povo". É um facto que a religião pode ser manipulada para manter o status quo, no entanto, na missa do próximo domingo, dia 15, descobrimos que a essência da vida cristã é o oposto da apatia e do comodismo. É-nos proposta a famosa "parábola dos talentos" que descreve o comportamento de três servos, a quem tinham sido confiados os bens de um senhor (um "talento", no tempo de Jesus, era uma unidade de peso que correspondia a 36 quilos de prata). Quando o senhor pergunta como foram investidos os seus bens, um desses servos responde: **«Tive medo e escondi o teu talento na terra»**.

Difícilmente encontramos na Bíblia palavras tão duras como as reservadas a este servo! Ai de quem (por medo ou preguiça) esconder os dons que Deus lhe deu e se alhear dos problemas do mundo! Esta parábola diz-nos que os discípulos de Jesus não podem renunciar a um papel ativo na luta por uma sociedade mais justa e mais fraterna; não podem não denunciar erros e injustiças; não podem não investir os próprios talentos e capacidades na construção de um mundo melhor. Porque o reino de Deus, anunciado por Jesus Cristo, começa aqui e agora. E todos somos convidados a colaborar na sua construção, colocando os nossos talentos ao serviço da família humana.

Amigo, se achas que ser cristão é viver alienado e com a cabeça nas nuvens, não podias estar mais enganado...

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice
48 bis boulevard Sérurier
75019 Paris
Sábado às 19h00
e domingo às 11h00

● PUB

Dona Isabel
Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS HEREDITÁRIOS

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Bloqueio, ajuda na saúde, amor, etc.

EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇO REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.

Paris 8ème, rue de Rome (Gare de St Lazare)
Viry-Chatillon (91), à mon domicile
01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07

0% de
frais d'entrée⁽¹⁾
Sous conditions

L'ASSURANCE-VIE

QUI SÉCURISE MON *avenir*

ASSURANCE-VIE

ÉPARGNE LIBRE FIDELIDADE/CONTRATS EN EUROS⁽²⁾

SÉCURISEZ VOS PROJETS ET VOS PROCHES

- Faites fructifier un capital en toute sécurité
- Concrétisez vos projets sur le long terme
- Optimisez la transmission du capital dans un cadre fiscal avantageux

CHACUN DE NOS CLIENTS MÉRITE
UNE ATTENTION UNIQUE.

CONTACTEZ VOTRE CONSEILLER HABITUEL.

PLUS D'INFOS SUR **CGD.FR**

Caixa Geral de Depósitos S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.° 500 960 046 • **Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.**, entreprise régie par la législation portugaise, dont la Succursale pour la France est sise au 102 Terrasse Boieldieu - Tour W - 24ème étage - CS 50134 - 92085 Paris La Défense Cedex, immatriculée auprès du Registre du Commerce et des Sociétés de Nanterre 413 175 191 • Crédits photo : iStock by Getty Images™ • Document non contractuel. Publicité.

⁽¹⁾ Sur les versements effectués du 01/09/2020 au 30/11/2020 sur les contrats Épargne Libre Fidelidade (ELF), Épargne Libre Fidelidade 2 (ELF2) et Épargne Libre Plus (ELP). Les 0% de frais d'entrée sont appliqués uniquement sur les fonds externes au réseau CGD et pour tout versement supérieur ou égal à 5.000,00 €, brut de frais (hors versements programmés).

⁽²⁾ Les contrats ELF, ELF2 et ELP sont des contrats d'assurances collectifs sur la vie à adhésion facultative libellés en euros régis par le code des assurances - Branche 20 : vie décès, souscrits par Caixa Geral de Depósitos, S.A. auprès de Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. Ces contrats ELF, ELF2 et ELP prévoient des frais d'entrée, de versement, de sortie et des frais de gestion annuels.